

NEOPLASIA MAMÁRIA FELINA: A MASTECTOMIA RADICAL BILATERAL É SEMPRE A MELHOR ESCOLHA?

Ana Luísa Coimbra LIPPO¹; Bianca Valéria Lima da SILVA¹; Nadja Gomes da SILVA².

Palavras-chave: Cirurgia; Mama; Malignidade; Tumor; Gatos.

As neoplasias mamárias são consideradas uma das três neoplasias mais frequentes em felinos, ocupando a terceira posição em prevalência entre os tumores diagnosticados nessa espécie, sendo o carcinoma/adenocarcinoma o mais relatado. Predominantemente, acometem as gatas e possuem altíssima taxa de malignidade (80% a 90%, cinco vezes mais do que os cães), com elevado potencial metastático. Este trabalho teve como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre as técnicas cirúrgicas de mastectomia em felinos, suas complicações e prognósticos, utilizando artigos de 2018 e 2025, em língua portuguesa e inglesa, disponíveis em sites e periódicos como Journal of the American Veterinary Medical Association (JAVMA), International Seven Journal of Multidisciplinary e Google Acadêmico. O procedimento cirúrgico de mastectomia radical, que consiste na excisão de uma ou ambas as cadeias mamárias acometidas, incluindo o tecido subcutâneo adjacente e, quando necessário, os linfonodos regionais inguinais e axilares (linfadenectomia), é o tratamento mais indicado para as neoplasias mamárias em gatas, pois proporciona um tempo livre de progressão da doença significativamente maior quando comparado à mastectomia parcial ou lumpectomia/nodulesctomia, que retira apenas o tumor. A mastectomia radical pode ser classificada em: unilateral, bilateral em sessão única e bilateral em dois tempos. A mastectomia parcial é recomendada em casos de tumores benignos, pequenos e não invasivos, porém como a taxa de malignidade em felinos é muito alta, a mastectomia radical bilateral em sessão única é um dos procedimentos mais escolhidos, evitando a realização de um novo procedimento. Além disso, levando em conta a drenagem linfática cruzada dos felinos, a mastectomia radical bilateral é a mais recomendada para evitar que pequenas células neoplásicas consigam migrar para a cadeia contralateral. Em contrapartida, é a técnica que mais apresenta complicações como deiscência, necrose e isquemia, pós-operatório mais doloroso, inflamação, infecção e edemas. Já a mastectomia bilateral em dois tempos, apesar de submeter o paciente a dois procedimentos, é bastante indicada para reduzir a tensão na pele, diminuindo o risco de complicações e proporcionando uma recuperação menos dolorosa e mais segura para o felino. Em um estudo realizado com 107 gatos submetidos à mastectomia por adenocarcinoma mamário, a mastectomia bilateral em sessão única apresentou maiores taxas de complicações pós-operatórias quando comparada à de dois tempos e à unilateral. Entretanto, os animais submetidos à mastectomia bilateral apresentaram maior tempo livre de doença (542 dias) em relação aos tratados por mastectomia unilateral (289 dias). Ou seja, apesar da mastectomia radical bilateral ser mais invasiva e ser mais pré-disposta a complicações pós-operatórias, ela apresenta um melhor controle local da doença que a unilateral. Alguns estudos evidenciam que a associação da mastectomia unilateral à quimioterapia pode aumentar expressivamente a sobrevida dos pacientes (1998 dias), alcançando resultados superiores. Diante disso, conclui-se que a escolha da técnica cirúrgica mais utilizada atualmente diverge entre os autores, uns defendem a mastectomia radical unilateral e outros a bilateral, mas todos concordam que a escolha vai depender do estado geral do paciente, do tipo e estágio da neoplasia e se há complicações como ulcerações e metástases.

¹Graduada do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau Graças-PE. Email para correspondência: analuisalippo@yahoo.com.br

²Graduada do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - Dois Irmãos, Recife

Referências Bibliográficas:

GEMIGNANI F, Mayhew PD, Giuffrida MA, Palaigos J, Runge JJ, Holt DE, Robertson NA, Seguin B, Walker M, Singh A, Liptak JM, Romanelli G, Martano M, Boston SE, Lux C, Busetto R, Culp WTN, Skorupski KA, Burton JH. ASSOCIATION OF SURGICAL APPROACH WITH COMPLICATION RATE, PROGRESSION-FREE SURVIVAL TIME, AND DISEASE-SPECIFIC SURVIVAL TIME IN CATS WITH MAMMARY ADENOCARCINOMA: 107 CASES (1991-2014). **Journal of advanced veterinary and animal research**. 2018 Jun 1;252(11):1393-1402. doi: 10.2460/javma.252.11.1393. PMID: 29772965. Acesso em: 16 de junho de 2026.

GOMES, L. et al. MASTECTOMIA RADICAL VERSUS PARCIAL EM GATAS COM NEOPLASIA MAMÁRIA: QUAL ABORDAGEM OFERECE MELHOR PROGNÓSTICO. **International Seven Journal of Multidisciplinary**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 307–315, 2025. DOI: 10.56238/isevmjv4n2-014. Disponível em: <https://sevenpubl.com.br/ISJM/article/view/6800>. Acesso em: 16 de junho de 2026.

MONTEIRO, M.; Petrucci, G.; Queiroga, FL. PROGNÓSTICO DE CARCINOMAS MAMÁRIOS FELINOS: FATORES CLINICOPATOLÓGICOS E A PROPOSTA DE UM NOVO SISTEMA DE ESTADIAMENTO. **Animals** 202 ,15, 779.<https://doi.org/10.3390/ani15060779>. Acesso em: 16 de junho de 2026.

RODRIGUES-JESUS, J.; Vilhena, H.; Canadas-Sousa, A.; Dias-Pereira, P. TUMORES MAMÁRIOS FELINOS: UMA REVISÃO ABRANGENTE DOS ESQUEMAS DE CLASSIFICAÇÃO HISTOLÓGICA, SISTEMAS DE GRADUAÇÃO E FATORES PROGNÓSTICOS. **Veterinary Sciences**. 2025, 12, 736. <https://doi.org/10.3390/vetsci12080736>. Acesso em: 16 de junho de 2026.

¹Graduada do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau Graças-PE. Email para correspondência: analuisalippo@yahoo.com.br

²Graduada do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - Dois Irmãos, Recife